

RESUMO - PESSOAS: CUIDADO CENTRADO NA PESSOA E LIDERANÇA EM SAÚDE

BRASIL EM CONTRASTE: DESIGUALDADES NAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS E AUTOPROVOCADAS

Maria Rita Cruz Calazans (cruzcalazans@gmail.com)

Cecília Da Fé Hora (enfceciliahora@hotmail.com)

Anny Ellen De Jesus Nascimento (anny.jesus@souunit.com.br)

Janine Guimarães De Carvalho (janine@grupovittase.com.br)

Rosane Milet Passos Teixeira (rosane.passos@souunit.com.br)

Introdução: A violência interpessoal e autoprovoçada constitui um grave problema de saúde pública, atingindo indivíduos em diferentes faixas etárias e contextos sociais. No Brasil, a obrigatoriedade da notificação desses casos, estabelecida pela Portaria nº 104/2011 do Ministério da Saúde, possibilita o monitoramento e a análise do perfil das ocorrências por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM). Pesquisas indicam que mulheres, crianças e adolescentes são os grupos mais afetados, e que os padrões de violência variam conforme fatores socioculturais e econômicos. O Sudeste, região mais populosa, tende a registrar maior número absoluto de notificações, enquanto o Nordeste apresenta vulnerabilidades sociais e possíveis lacunas no registro das informações. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha papel central no acolhimento das vítimas e na notificação qualificada dos casos. Objetivo: Comparar o perfil epidemiológico das notificações de violências interpessoais e autoprovoçadas registradas no

SINAN entre as regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, no período de 2018 a 2024. Metodologia: Tratou-se de um estudo descritivo, comparativo e quantitativo, baseado em dados secundários extraídos do SINAN, módulo Violência Interpessoal e Autoprovocada, disponíveis no DATASUS/TabNet. Foram consideradas as variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, tipo de violência, raça/cor, escolaridade e região de notificação. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de frequências absolutas e relativas, permitindo a comparação entre as regiões Nordeste e Sudeste. Gráficos e tabelas foram utilizados para auxiliar na interpretação dos resultados. As principais limitações observadas referiram-se à possível subnotificação e ao preenchimento incompleto de campos nas fichas de notificação. Resultados: Verificou-se maior número absoluto de notificações na região Sudeste, o que reflete sua maior densidade populacional e capacidade de registro. No Nordeste, observaram-se maiores vulnerabilidades em grupos específicos — principalmente entre mulheres e adolescentes — e menor completude em variáveis como raça/cor e escolaridade. O predomínio das violências doméstica e sexual foi confirmado em ambas as regiões, destacando o papel essencial da enfermagem na identificação precoce dos casos, no acolhimento humanizado das vítimas e na notificação qualificada. Conclusão: A análise comparativa entre as regiões Nordeste e Sudeste evidenciou desigualdades regionais tanto na ocorrência quanto no registro dos casos de violência, contribuindo para o aprimoramento de políticas públicas e estratégias de capacitação profissional. No campo da enfermagem, o estudo reafirma a notificação como um instrumento de vigilância em saúde e de cuidado integral, fortalecendo o enfrentamento da violência como prática intersetorial, ética e humanizada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: enfermagem; sistema de informação em saúde; notificação compulsória; vigilância em saúde; violência interpessoal.